



BRINQUEDOTECA: PROPORCIONANDO REFLEXÕES SOB TRÊS EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

TOYROOM: PROVIDING REFLECTIONS UNDER THREE MEANINGFUL EXPERIENCES

Alessandra dos Santos Oliveira¹
Fabiola Colombani Luengo²
Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros³

RESUMO: Este trabalho reúne três experiências diferentes sobre o brincar e a brinquedoteca, duas ramificações das pesquisas de mestrado dos pesquisadores envolvidos e uma resultante de um projeto de extensão realizado na brinquedoteca de um Hospital Universitário. O objetivo deste artigo é intensificar a importância deste local em diversos contextos sociais, como espaço socializador e potencializador de habilidades humanas. A primeira experiência mostrará um trabalho realizado com os cuidadores das crianças internadas em uma brinquedoteca hospitalar, a segunda experiência descreverá a implantação de uma brinquedoteca em uma escola pública de educação infantil, discutindo fatores políticos e sociais da esfera, com resultados negativos principalmente como espaço socializador e a terceira experiência descreverá resultados positivos e negativos da implantação de uma brinquedoteca em uma escola cooperativa de pais, direcionada as crianças de todas as idades. Após a introdução, um breve histórico sobre a constituição das primeiras brinquedotecas torna-se relevante para interagir ainda mais o leitor com este artigo.

PALAVRAS-CHAVE: brinquedoteca, infância, desenvolvimento infantil, teoria histórico-cultural.

ABSTRACT : This study gathers three different experiences about playing and toyroom, two branches of a master's degree research of the researchers properly involved and a consequential feature of a project held at a toyroom in a university hospital. The aim of this article is to intensify the importance of this place in several social contexts, as a socializing space and a potentializing agent of human abilities. The first experience will show a study achieved with the children's caretakers living in a hospital toyroom. The second experience will show the implantation of a toyroom in a public school, discussing the field political and social aspects, with negative results mainly as a socializing space. And the third experience will show the positive and negative results of the implantation of a toyroom in a cooperative settled by parents, addressed to children of all ages. After the

¹ Psicóloga, formada pela Unoeste de Presidente Prudente e mestranda em Psicologia da Educação pela PUC-São Paulo. E-mail: lekapsico@uol.com.br

² Psicóloga escolar formada pela UNESP/Campus de Assis e mestranda em psicologia pela UNESP/Assis – Linha: infância e realidade brasileira. E-mail: fabicolombani@hotmail.com

³ Pedagoga, formada pela UNESP/Campus de Marília, especialista em Educação inclusiva Fafija-UENP – PR e mestranda em psicologia pela UNESP/Assis – Linha: Infância e realidade brasileira/ bolsista CNPq. E-mail: flaviacro@ig.com.br



introduction, a brief description about the constitution of the first toyrooms becomes relevant to interact the readers with this article more intensively.

KEY WORDS: toyroom, childhood, children development, historical-cultural theory.

INTRODUÇÃO

“...o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras”. (Vigotsky, 1991, p. 131)

Considerando que todo ser humano é histórico-cultural, ou seja, é formado através das experiências que vivencia dentro de uma determinada cultura em um momento histórico específico e que o brincar é a atividade principal da criança, emanou-se a necessidade de criar brinquedotecas com o intuito de ser um espaço onde a criança tenha voz e vez, sendo respeitado o direito a infância. Nesse sentido, a brinquedoteca também é essencial para as crianças e demais profissionais, pois terão a rica oportunidade de observarem e refletirem diante das atitudes das crianças. É através do brincar que elas desenvolvem as relações sociais e outros aspectos psíquicos.

No brincar, casam-se a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação das regras sociais e morais. Em outras palavras, é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma afetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros. (OLIVEIRA, 2000 P.7)

Assim, a permanência de uma brinquedoteca em espaços como escolas, hospitais, as universidades, torna-se essencial para as crianças e para quem trabalha com elas, pois também é um espaço de formação de profissionais. O espaço visa atender crianças de todas as idades, sendo construída de modo que atenda suas necessidades e que através dos brinquedos e das brincadeiras, desenvolvam suas habilidades e potencialidades, como também, a integração nas relações sociais. A ocorrência disso se dá através do envolvimento com situações imaginárias, regras, a interação com o outro.

É possível perceber que o brincar, por ser a atividade essencial da criança, torna-se fundamental para o seu desenvolvimento devido a grande riqueza que pode proporcionar para a sua construção social contribuindo para a formação do futuro cidadão crítico e



autônomo, lembrando sempre que toda criança é capaz e que deve ser garantido a ela a escuta, voz e vez. Dentro dessa concepção de criança, é que acreditamos no espaço brinquedoteca, que procura além de proporcionar experiências às crianças, ter a intencionalidade como guia de trabalho dos profissionais que ali atuam. Nesse sentido, este trabalho tem o intuito de mostrar a experiência de três profissionais que acreditam nesta perspectiva, e que mesmo com as dificuldades encontradas durante o percurso de suas experiências, não deixaram se abalarem pelas críticas.

Considerando a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, no próximo tópico, vamos discorrer sobre o brincar a partir da perspectiva sócio-histórica que contribuiu para a realização das experiências contidas nesse artigo.

O brincar e o desenvolvimento infantil

“A criança que brinca desenvolve suas potencialidades: é criativa, ativa, feliz, desenvolve a sociabilidade, faz amigos, aprende a conviver com o outro e a respeitá-lo.” Santos (1997, p. 115)

Iniciaremos essa pequena discussão, citando Friedrich Froebel (1782-1852) o criador dos Kindergartens, os famosos jardins de infância, que até hoje podemos encontrar essa expressão presentes em escolas de educação Infantil, onde as crianças eram vistas como flores dos jardins e que deveriam serem bem regadas e cultivadas. Mesmo com uma concepção naturalista de homem e envolvida por concepções religiosas, Froebel merece ser citado neste artigo pela sua relevante contribuição para o destaque do brinquedo e da atividade lúdica para o desenvolvimento infantil, colocando-as como essenciais para a educação inicial. Valorizou os blocos de construção, o desenho, a utilização de histórias, mitos, lendas e fábulas para a educação dos pequenos. Também valorizava o contato das crianças com a natureza. Segundo Kuhlmann Jr (1998, p. 138), para Froebel “*Os jogos são tido como importantes, pois possibilitam às crianças o contato com a natureza e o relacionamento com outros seres humanos*”. Assim “*...considerava a brincadeira como elemento fundamental para o crescimento da criança da segunda infância, isto é, após os três anos*”. A história marcada por vários pensadores como Froebel, nos mostra que o brincar começa a ser percebido como atividade importante para o desenvolvimento infantil, e que deveria ser valorizado no espaço escolar e em outros contextos.



Avançando os estudos de Froebel, hoje sabemos que o brincar é importante para o desenvolvimento infantil desde quando ainda são bebês. O tocar nos objetos faz descobrir as formas, as cores, as texturas, assim como brincadeiras de esconder e achar, que possibilita o desenvolvimento dos sentidos das crianças e de sua imaginação.

Atualmente ao observarmos uma criança brincando, podemos perceber que as crianças encontram muita satisfação, tanto em relação aos aspectos físicos como emocionais. O ato da brincadeira resulta em diversos aspectos positivos em relação a vários fatores durante a infância.

Segundo Cunha (1982, p.13), o brincar leva a criança ...

Desenvolver as potencialidades, aprender com toda a riqueza do aprender fazendo (sem estresse ou medo de errar), desenvolve a sociabilidade, a brincadeira irá preparar a criança para o futuro, e também porque através dessa atividade, ela se tornará operativa.

É através da brincadeira que a criança aprende a conhecer e a se relacionar com o mundo, tornando-se ativa através da prática e experimentação. A criança atua no mundo e sente-se bem neste papel.

A linguagem da criança ocorre de forma diversa do adulto, pois ela não se expressa através da linguagem, mas a partir de suas brincadeiras demonstra suas experiências vividas. Além de outros aspectos, a brincadeira é também o meio que a criança utiliza para se expressar. A linguagem da criança se dá através da brincadeira, na qual comunica suas vivências atuais.

Dessa forma, podemos observar que são muitos os aspectos positivos que a brincadeira oferece a criança. A brincadeira também estimula a atenção, favorece o equilíbrio emocional, dá oportunidade à expansão de potencialidades, desenvolve a inteligência, a criatividade, a sociabilidade.

Para Vygotsky, as experiências sociais que o homem vai acumulando ao longo de sua história é que vai determinar o seu modo de pensar e agir. Refletindo sobre esta colocação, a linguagem torna-se fundamental para o curso de desenvolvimento do pensamento da criança e do próprio caráter do indivíduo, pois a linguagem e o pensamento são inter-relacionados. Além disso, Vygotsky assinalou que uma das funções básicas do brincar é permitir que a criança aprenda a elaborar/ resolver situações conflitantes que vivencia no seu dia a dia.



Nesse sentido as experiências lúdicas das crianças exercem papel fundamental para o aparecimento da linguagem, pois faz com que novas necessidades de comunicação floresçam.

Na atividade lúdica, o pré-escolar assume um papel determinado e atua de acordo com esse papel. A criança está disposta a assumir o papel de uma fera selvagem ou de um cavalo, embora geralmente desempenhe o papel da mãe, da educadora, do motorista ou do aviador. No jogo a criança descobre pela primeira vez as relações entre adultos, seus direitos e deveres. (MUKHINA, 2001, p.156).

Considerando que o homem não nasce pronto, ele se humaniza através do contato social, o brinquedo é um instrumento de apropriação existente como objeto da cultura. A criança ao se apropriar do objeto ou da ação, cria novas aptidões, formando novas funções psíquicas.

O conceito de atividade principal da criança torna-se essencial para compreendermos sua relação com o aparecimento da linguagem e o brincar.

Segundo a teoria histórico-cultural o brincar se constituiu na atividade principal da criança, durante certo período da infância. Para Leontiev (1988), o brincar é o elemento através do qual a criança liga-se com tudo que a cerca, ampliando suas experiências. A criança adota um determinado tipo de atividade em cada período de seu desenvolvimento e de suas particularidades. É a atividade através da qual a criança mais aprende, permitindo a ligação com o mundo da cultura, o que provoca mudanças cognitivas e sociais, o que faz estender suas qualidades humanas.

Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho de transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (LEONTIEV, 1988, p.122).

Leontiev atribui ao conceito de atividade aquilo que a pessoa realiza sendo agente ativa do processo, onde seu corpo e intelecto passam a ficar centralizados. Dessa maneira, a aprendizagem acontece. O desenvolvimento desse processo ocorre devido ao motivo que é a necessidade, que faz com que o indivíduo execute determinada ação. Se



houver a coincidência entre o motivo de realizar a tarefa e o objetivo que se pretende alcançar é porque a pessoa envolvida se interessou, necessitou ou motivou-se para alcançar o resultado final do desenrolar da tarefa, então a atividade teve sentido.

Na atividade do brincar ou do faz-de-conta do pré-escolar, as necessidades não são instigadas por um resultado final, pois os motivos que tem a função de estimular a atividade estão no próprio processo.

Em outras palavras, muitos tipos de atividades nesse período do desenvolvimento possuem seus motivos (aquilo que estimula a atividade) em si mesmos, por assim dizer. Quando por exemplo, uma criança bate com vara ou constrói blocos, é claro que ela não age assim porque essa atividade leva a um certo resultado que satisfaz a alguma de suas necessidades; o que motiva a agir nesse caso aparentemente é o conteúdo do processo real da atividade dada. (LEONTIEV, 1988, p. 119)

No contexto escolar, o ato de brincar, próprio da criança, perde seu real sentido, o brincar ou o faz-de-conta, passam a ser utilizados como um instrumento didático. Conceitos morais, éticos e principalmente o antecipar do processo de alfabetização passam a ser conduzidos pela brincadeira, então dirigida sistematicamente.

O brincar passa a ser utilizado como instrumento de informação e perde sua função de potencializar as qualidades humanas. As brincadeiras contribuem significativamente com o desenvolvimento infantil, levando-as à vivência de conflitos, a organização de idéias, ao desenvolvimento das relações sociais, contribuindo para a formação de novos conceitos essenciais a sua formação humana.

Para que haja esse processo de construção é de fundamental importância que a criança tenha experiências diversas, ampliando seu contato com os objetos da cultura e suas relações sociais. Dessa forma, podemos destacar o brincar como atividade relevante e essencial.

A cada momento, o brincar vem perdendo cada vez mais o seu espaço como atividade essencial para o desenvolvimento infantil. É sabido que diante da prática desenfreada do capitalismo, a infância e as particularidades das crianças estão desaparecendo.



A criança no momento atual é vista como um ser em projeção, que não pensa, não sente, é incapaz.

As escolas, embasadas em modismos educacionais provenientes de interesses capitalistas, têm deixado de considerar as particularidades infantis, fundamentais para o desenvolvimento humano.

Já na esfera do hospital, enquanto a medicina se ocupa do estudo e tratamento dos fatores biológicos, a psicologia hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento. O trabalho do psicólogo hospitalar consiste em ajudar o paciente a fazer a passagem desse processo de adoecimento, podendo atuar em diversas frentes, a partir de atividades direcionadas aos doentes, aos técnicos e na própria organização.

Neste contexto, é de fundamental importância a troca entre os profissionais, ou seja, a atuação interdisciplinar, pois colabora para a compreensão do caso atendido, bem como, do sujeito de forma humanizada.

O psicólogo agente de saúde no contexto hospitalar tem como objetivo a diminuição do sofrimento inerente ao processo de hospitalização, procurando fazer com que esse processo e a situação da doença sejam aceitas e compreendidas pela criança e por sua família.

“Brincando” e “conversando” com o psicólogo, as crianças expressam seus medos, dúvidas, angústias, aliviando assim seu sofrimento, caminhando para uma recuperação mais rápida.

Dessa forma, em todos os contextos, é relevante considerar e efetivar o brincar como atividade principal para o desenvolvimento da criança significa respeitar a infância, o que possibilita construir caminhos rumo a “paixão de conhecer o mundo” (Madalena Freire, 1983) tendo assim a oportunidade de vivenciá-lo através do lúdico e de “criticá-lo” quando necessário.

Brinquedotecas: um pouco de sua história

Através de um breve apanhado histórico será possível entender que a iniciativa de criar uma brinquedoteca é algo fundamentado e intencional rumo ao desenvolvimento da criança.



Como sabemos que uma das experiências essenciais para a criança é brincar e que um dos aspectos que marcam a infância é o brinquedo, surgiu à necessidade de criar um espaço específico para a brincadeira: a Brinquedoteca.

De acordo com as pesquisas feitas sobre o assunto, a primeira brinquedoteca que consta nos registros, foi criada em 1934, em Los Angeles, Estados Unidos, por um diretor de uma escola que percebeu que crianças estavam roubando brinquedos de uma loja porque não tinham com o quê brincar. Devido a esse fato, o diretor criou um sistema de empréstimos de brinquedos servindo toda a comunidade. Em 1963 na Suécia (Estocolmo), a idéia de emprestar brinquedos tomou mais consistência através da iniciativa de mães de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, que fundaram a *Ludotek* (Ludoteca), com o objetivo de emprestar brinquedos e dar orientação às famílias das crianças “especiais” sobre como poderiam brincar com seus filhos de modo que os estimulassem, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Em 1971 surgiu pela primeira vez no Brasil a idéia de brinquedoteca através de uma exposição de brinquedos pedagógicos organizada pela APAE. A exposição tinha como objetivo mostrar aos pais, professores, alunos e profissionais da área, todas as novidades do mercado. Devido ao grande interesse das pessoas pela exposição, a APAE transformou-a em um setor de recursos pedagógicos dentro da própria instituição. Em 1973 foi implantado no Brasil o sistema de rodízios de brinquedos e materiais pedagógicos (ludoteca), assim todos os brinquedos pertencentes ao setor de educação da APAE passaram a ser utilizados nos moldes de uma biblioteca circulante. Diversos profissionais da área foram se interessando pelo assunto o que levou o Brasil a apresentar vários trabalhos em congressos em outros países.

Após intensa divulgação e efervescência sobre o assunto, em 1981, surgiu no Brasil, propriamente dita, a brinquedoteca na escola de Indianópolis, em São Paulo aberta a todas as crianças que chegassem. A partir desse momento, foram surgindo no país diferentes tipos de brinquedotecas localizadas em diversos espaços como escolas, bairros, hospitais, universidades, clínicas psicológicas, centros culturais, etc.

Como se pode perceber através dessa pequena contextualização histórica, a idéia central que envolve a brinquedoteca é a criança e a sua atividade principal, o brincar. É através da atividade lúdica que ela assumirá papéis sociais através da imitação, descobrindo as relações entre adultos, o que a disponibiliza a construir hipóteses, limites, conduta.



As experiências

As experiências relatadas a seguir, tem o intuito de mostrar a realidade do espaço da brinquedoteca em várias dimensões, as quais cabe aqui destacar os eixos principais: a brinquedoteca e o brincar no hospital e a relação com os cuidadores, a brinquedoteca como depósito de brinquedos e o espaço da brinquedoteca como produção das crianças. Nesse sentido, as três interfaces deste espaço têm o intuito de levar aos leitores, realidades e concepções diferentes a respeito, despertando também a militância pelos direitos da criança, essencialmente pelo direito do brincar.

Do brincar ao cuidar: uma prática interventiva no contexto hospitalar

Alessandra dos Santos Oliveira

Trabalho desenvolvido no Hospital Universitário “Dr. Domingos Leonardo Cerávolo” - interior do estado de São Paulo -2004/2005

O Hospital Universitário “Dr. Domingos Leonardo Cerávolo” da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), de Presidente Prudente/SP, foi inaugurado em 22 de fevereiro de 1997 e oferece atendimento em todas as especialidades a população de baixa renda da cidade e da região.

Tanto o espaço da Brinquedoteca como o Projeto de Extensão foram fundados em 2001 pela psicóloga e docente Deucy M. Ferruzzi Sacchetin, que percebeu a necessidade de criar um espaço no setor de Pediatria destinado as crianças para brincar e conseqüentemente facilitar o tratamento realizado. Desde então, alunos da Faculdade de Psicologia atuam neste trabalho visando sempre o bem estar das crianças internadas. Os pacientes internados na Pediatria são encaminhados da Emergência ou do Centro Cirúrgico. A idade dos pacientes compreende de 0 a 17 anos e 11 meses, permitindo aos mesmos um acompanhante durante a internação.

Durante o ano de 2004, como estagiária de Psicologia, iniciei minha participação no estágio Projeto de Extensão Brinquedoteca, realizado no setor de Pediatria do hospital. A



idéia inicial seria de realizar um trabalho como brinquedista⁴ e um projeto de extensão direcionado especificamente as crianças internadas. No entanto, com o passar do tempo, tive a intenção de fazer algo além, que beneficiasse as crianças de modo diferenciado. Notei que já tinham sido realizados inúmeros trabalhos com as crianças de forma direta e positiva, como por exemplo, com a utilização de sucatas, fantoches, dentre outros, mas que faltava algo que atingisse as crianças de modo distinto.

No cotidiano, observei que os poucos acompanhantes quando iam à brinquedoteca, não interagem com as crianças, muitos iam apenas para assistir tv ou se distrair. Assim, a interação dos responsáveis, deixava a desejar, pois “não demonstravam interesse” em participar da atividade lúdica com suas crianças, momento tão importante para a mesma em todos os contextos e especialmente no âmbito hospitalar. Certa vez, durante uma de minhas visitas como brinquedista na Pediatria, uma mãe de um garotinho de 8 anos afirmou o seguinte: “Não gosto quando o meu filho brinca.” No que logo indaguei: “Porque? Justificando-se ela disse:” Ah, porque acho que não serve pra nada, prefiro que ele estude para ser alguém na vida e, além disso, acaba fazendo muita bagunça e se sujeira.” Depois, de sua fala conversamos bastante e pude esclarecer informações desconhecidas sobre a brincadeira enfatizando seu papel fundamental para o desenvolvimento infantil, em todos os aspectos: social, cultural, biológico, psicológico, dentre outros.

Nesse momento tive a certeza que um trabalho precisava ser realizado nesse sentido, pois aquele espaço denominado brinquedoteca, precisava de uma maior participação dos cuidadores⁵ durante as atividades diárias oferecidas para as crianças no ambulatório.

Dessa forma, surgiu à idéia de realizar um trabalho com os acompanhantes intitulado “Do brincar ao cuidar: uma prática interventiva no contexto hospitalar” que foi realizado com os cuidadores, com os seguintes objetivos: facilitar a conscientização dos cuidadores sobre a importância da brincadeira para a criança; elaborar a cartilha: “Do brincar ao cuidar” e oferecer aos cuidadores e ministrar palestras aos cuidadores visando alcançar os objetivos propostos.

⁴ O brinquedista é a pessoa que chama e recebe a criança na brinquedoteca. Também cuida dos brinquedos e principalmente das crianças que visitam o espaço lúdico. Observa e ao mesmo tempo interage com a criança, estimulando-a brincar.

⁵ Cuidador (ou cuidador permanente) é o adulto responsável ou a pessoa que diretamente se relaciona com a criança (pai-mãe, avós, tios, etc.), ou seja, esta pessoa cuida da criança, de sua saúde, segurança, educação, acompanha seu desenvolvimento e suas atividades do dia a dia.



Para a realização do trabalho com os cuidadores e as crianças, foram selecionados materiais bibliográficos para a elaboração de uma cartilha⁶ com informações relevantes sobre o significado da brincadeira para a criança, lembrando que esse material em nenhum momento foi elaborado com a intenção de servir como receituário, mas sim como um material de orientação e propagação da relevância do brincar no contexto hospitalar.

Na execução do projeto, pretendeu-se trabalhar atividades que suscitassem a reflexão acerca da importância desta atividade para a criança enfatizando todos os aspectos positivos. As técnicas utilizadas foram: mini-palestras, textos, cartazes e elaboração da cartilha “Do brincar ao cuidar”.

A elaboração da cartilha buscou reunir informações básicas e relevantes sobre o brincar no hospital, oferecidas aos cuidadores que foi de grande valia para o objetivo de conscientização proposto.

Para a elaboração da cartilha, foram selecionados temas relevantes para a informação dos cuidadores. Tais como: Quem é o cuidador; O cuidador e a hora do brincar; Qual a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil; Brincar ajuda no tratamento; A brinquedoteca no Hospital; e outros. Houve a preocupação de elaborar a cartilha utilizando linguagem acessível ao entendimento dos cuidadores, visando à compreensão dos mesmos.

Para auxiliar as mini-palestras semanais, foram elaborados cartazes com os mesmos textos da cartilha, a fim de informar não somente aqueles cuidadores permanentes da criança, mas também os cuidadores temporários⁷ do hospital (enfermeiras, auxiliares de enfermagem, estagiários, etc.)

Durante 6 meses foram realizados 24 encontros, com a participação com a presença de aproximadamente 190 cuidadores. As palestras duraram em média 20 minutos, e ao final de cada palestra foram oferecidas às cartilhas informativas “Do brincar ao cuidar”. Durante os encontros foi observado o interesse dos cuidadores que participam questionando e trocando experiências. Verificou-se uma aprendizagem significativa sobre a importância do brincar para a criança. Por outro lado, também se observou o desconhecimento e desinteresse de alguns frente ao tema discutido.

⁶ A cartilha “Do brincar ao Cuidar” constitui um material informativo e didático com explicações relevantes sobre o brincar, o cuidador, a criança, etc.

⁷ Os cuidadores temporários, são as pessoas que cuidam da criança por tempo determinado, no contexto hospitalar podem ser os enfermeiros, brinquedistas, médicos e outras pessoas responsáveis pelo bem-estar da criança.



Felizmente, esse trabalho rendeu bons frutos e os estagiários subseqüentes do projeto de extensão da brinquedoteca deram continuidade ao trabalho realizado.

Espero que a realização dessa experiência suscite reflexões sobre a importância do papel que o cuidador possui no âmbito da brincadeira e que possamos cada vez mais criar espaços lúdicos adequados para essa atividade infantil que deve ser sempre valorizada e estimulada.

Espera-se que este trabalho colabore e contribua na melhora da relação existente entre cuidadores e crianças e conseqüentemente na qualidade do desenvolvimento infantil. Afinal, não é possível trabalhar para uma melhoria neste sentido sem conscientizar as pessoas que delas cuidam. Também espero que sirva de incentivo para a criação de brinquedotecas no ambiente hospitalar bem como pesquisas a seu respeito.

A infância aprisionada: o controle e o disciplinamento do brincar.

Fabiola Colombani Luengo

Experiência vivida em uma E.M.E.I – interior de estado de São Paulo – 2006

A escola que vivenciei esta experiência, fica no município no qual trabalho a seis anos como Psicóloga Escolar porém, minha participação foi unicamente observatória, sem nenhuma intervenção, pois mesmo conhecendo bem aquela realidade, me mantive no olhar de estrangeiro que chega, vê e se estranha com aquilo que não gostou de encontrar.

Quando falamos Brinquedoteca, logo imaginamos um espaço criativo, cheio de brinquedos onde crianças brincam, divertem-se e socializam-se. Um espaço construído com as crianças, onde cada qual escolhe o que quer fazer e se mudar de idéia, pode optar livremente por outra brincadeira. Mas a experiência que vou relatar mostra o quanto falta amadurecer o trato com a infância, como ainda ela é tratada com desprezo por adultos que não reconhecem a valorização e a importância do brincar.

A brinquedoteca em questão, foi montada por uma doação “forçada” realizada por uma indústria que tem uma dívida alta com Governo Federal e como pagamento houve essa doação em quase todos os municípios do país. Ao receberem os brinquedos, no caso desse município em especial, houve uma contratação imediata, pois precisavam de um funcionário que catalogasse os brinquedos, organizasse a sala e recebesse as crianças. A



brinquedoteca foi montada dentro da EMEI (Escola Municipal de Ensino Infantil) e passou a fazer parte da rotina escolar. As crianças visitam à brinquedoteca uma vez na semana, salvo se não tiverem comportamento indisciplinado ou notas baixas e não posso deixar de dizer que o sistema é apostilado desde o Pré I, onde as crianças são matriculadas com quatro anos, o que também contribui para uma atenção maior as atividades prontas, sem trabalhar com a formulação de atividades através do interesse das crianças.

A funcionária responsável pelo espaço da brinquedoteca, deixa claro quase em todos os momentos, que não gosta da função que exerce e que trabalhar com crianças não lhe agrada. Suas reclamações são constantes principalmente em relação às crianças mexerem nos brinquedos, a questão da preservação dos brinquedos para prestar contas à Prefeitura ser de sua responsabilidade, entre outros.

O desconhecimento da relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, levam a atitude grotescas com as crianças como a não permitir que as crianças brinquem com as caixas de brinquedos que estão abertas, lembrando que as fechadas ficam no alto, sem acesso as crianças. A funcionária se refere às crianças como indisciplinadas e mal educadas, por isso não deixa que elas brinquem na brinquedoteca nos dias em que ela está de folga e costuma levar a chave junto com ela. Questiona ainda, o gosto que as crianças possuem pelos “lixos”, é como ela se refere aos brinquedos quebrados e desmontados que as crianças gostam de brincar e comenta que na opinião dela, “*isso se deve às condições econômicas desfavoráveis*”. Ela organiza os brinquedos o tempo todo, o que acaba desmanchando as brincadeiras, e pede silêncio constantemente justificando que o barulho pode atrapalhar a sala de leitura, que funciona ao lado.

Frente a tudo isso, nos cabe agora, solicitar a presença de alguns pensadores para participar de nossa reflexão para levantarmos pontos que nos possibilite refletir e traçar um fio condutor, para que possamos pensar sobre o brincar e o disciplinamento, mesmo por que, isso não ocorre somente naquela cidade, mas torna-se referencia de estudo para o problema que culmina em muitos outros lugares.

Não é de hoje que a criança tem seu espaço roubado e sofre um adestramento constante em suas expressões e neste caso, além de não ter espaço para a criatividade e para momentos lúdicos, ainda vivencia o controle institucional.

Mesmo com tanto avanço da ciência, o brincar ainda é tratado com descaso. Ao ser escolhida uma funcionária sem aptidão e conhecimento da infância, vê-se claramente o



quanto ainda há resíduos da higienização, onde o objetivo maior era moldar as crianças, impedindo-as que elas construíssem seu próprio espaço dentro das escolas, ou seja, a rotina e todas as atividades eram pré-estabelecidas e não havia espaço para nada que pudesse “desestruturar” o disciplinamento das crianças.

Foucault em *Vigiar e Punir* (1987), fala o quanto as escolas são instituições cruéis por roubarem da criança a infância, tornando seu corpo objeto alvo de poder, causando a submissão e o “adestramento” através da constante vigilância, que acaba sendo uma sanção normalizadora.

Para Vygotsky, o brincar é a atividade principal da criança e tanto promove a construção do conhecimento quanto o seu desenvolvimento, pois é através das atividades lúdicas que a criança passa a vivenciar papéis sociais, pois nas brincadeiras de faz-de-conta ela vivencia na imaginação o que observa no meio cultural em que vive.

Ao observar todos esses fatos, chega-se a triste conclusão de que a infância ainda não é vista com a importância que ela merece e mesmo havendo tanto avanço cultural e tecnológico, a liberdade de expressão da criança ainda continua tomando forma através das relações lúdicas.

A humanização na educação precisa de urgência, sem ela a aprendizagem não tem sentido. A criança precisa ser compreendida, respeitada e acolhida para que se sinta parte integrante desta sociedade no qual ela vive e participa, fazendo valer seus direitos sem vitimizá-las.

A brinquedoteca como espaço de transformação das relações sociais infantis: “o tecer da arte, o costurar da fantasia”

Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros

Trabalho desenvolvido na Cooperativa de Ensino – interior do estado de São Paulo -2004/2005⁸

No ano de 2004, fui convidada para trabalhar numa escola formada por uma cooperativa de pais no município de Ourinhos, interior do Estado de São Paulo. Fui contratada em primeira instância como professora de Filosofia para as séries iniciais do Ensino fundamental (1^a a 4^a séries). O sentido de minha contratação não era somente o de ser professora da disciplina, mas também, de organizar uma brinquedoteca na escola. No

⁸ Este trabalho também foi apresentado no II Ciclo de Histórias de professores/2007 – UNESP/Campus de Assis.



mesmo ano, a brinquedoteca foi inaugurada. Um espaço rico, não somente pela variedade de brinquedos que ali se encontrava, mas pela troca de experiências entre as crianças que ali proporcionaria. Neste espaço, trabalhei com meus alunos de filosofia várias temáticas como: organização, ética, respeito ao outro, solidariedade. É fundamental ressaltar que a brinquedoteca não foi criada para se tornar um instrumento pedagógico e sim um espaço para a troca de experiências, o desenvolvimento das potencialidades, a convivência, a experiência social dentro do contexto lúdico.

No ano seguinte assumi o cargo de professora de Educação Infantil (Pré II⁹), continuando também com as aulas de Filosofia. Essa aproximação com os dois segmentos de ensino, me levou as experiências pedagógicas significativas. Todas as crianças para quem lecionava freqüentavam a brinquedoteca, em horários alternados. Percebi que os alunos do Ensino fundamental (destacando 3^a e 4^a séries), queriam sempre estar em minha sala de educação infantil, queriam também saber sobre as crianças, o que se tornou uma relação mútua.

Em uma das visitas a brinquedoteca, algumas alunas da 3^a série vieram me perguntar se elas poderiam fazer algo para as crianças da pré-escola, algo que elas gostassem. Foi a partir desse momento que percebi o quanto seria importante mediar às idéias das alunas, fazendo com que estas se tornassem fios condutores de um trabalho pedagógico significativo.

No dia seguinte, nos reunimos e fomos esboçar o que elas pretendiam e o que os outros alunos achavam da idéia. O entusiasmo tomou conta da sala e várias idéias surgiram. O próximo passo foi colocar as idéias no papel. A principal pergunta que fiz a eles foi: “E qual o objetivo desse trabalho que vocês pretendem realizar?”. A resposta, “*entrelinhas*”, estava já sendo dada através dos projetos que estavam sendo elaborados. A necessidade de interação e da troca de experiências movia todo esse percurso. Assim a 4^a série também foi convidada a participar desse trabalho.

Sabemos que a interação entre crianças maiores e menores em diversas situações tanto na escola como fora dela não é algo fácil. Sabe-se que seus interesses vão modificando-se de acordo com a faixa etária que se encontram e suas experiências de mundo. Seguindo esse enfoque, crianças menores e maiores possuem interesses diferentes, o que ocasiona os atritos entre ambos. Refletindo sobre esse aspecto, em concomitância

⁹ No ano de 2004, ainda não se vigorava a Lei n°11.114, chamada popularmente de “lei de 9 anos”.



com a necessidade da troca de experiências com outras crianças de faixas etárias diferentes, tornou-se relevante elaborar um projeto “piloto”, sendo este, um guia de todo esse trabalho que estava emergindo. Os objetivos principais do projeto piloto que recebeu o nome de “*Tecendo a arte e costurando a fantasia*” se pautou em contribuir com a construção de uma relação mais harmoniosa e de partilha entre crianças maiores e menores, lembrando que esses objetivos foram elaborados seguindo a necessidade que as próprias crianças estavam apontando. Para o alcance desses objetivos os alunos da 3ª e 4ª séries, divididos em grupos de 4 a 5 alunos, montaram projetos (ramificações do projeto piloto) das atividades contendo: objetivos, justificativa, metodologia e materiais a serem utilizados. As atividades propostas pelos grupos organizaram-se em peça teatral, dança, jogos e teatro de fantoches. É importante ressaltar que os projetos foram criados e produzidos pelas crianças, tendo apenas mediações no sentido de orientá-los na organização dos procedimentos e técnicas, na maioria das vezes, pedida por eles.

Após 3 meses de preparação para a estréia das atividades, a semana tão esperada chegou. Tanto as crianças do Ensino fundamental (que estavam organizando as atividades) como as da educação infantil, estavam entusiasmadas, curiosas. Todas as apresentações foram instigantes, trabalhando temáticas diferentes e procurando sempre ter o lúdico como guia das atividades.

Depois de 2 semanas de apresentações, vieram os resultados. Percebi que as crianças estavam compartilhando novas experiências. Os alunos que participaram da organização dos projetos e atividades das séries iniciais do Ensino Fundamental passaram a fazer visitas constantes em minha sala de educação infantil, sempre levando novidades e curiosidades para as crianças pequenas. Até mesmo quando se encontravam em outros espaços da escola como a quadra de esportes ou o pátio, era possível observá-los conversando e brincando juntos.

Além do projeto “piloto” ter visado contribuir com a construção de uma relação mais harmoniosa e cooperada entre as crianças de idades diferentes, buscou também fazer com que tomassem gosto em “*tecer a arte*”, desenvolvendo suas potencialidades e continuando também a “*costurarem as fantasias*” das crianças pequenas. Em toda essa história, o mais interessante é que tudo começou no espaço lúdico da brinquedoteca, mostrando sua relevância como estimulador da construção de novas relações sociais infantis e do desenvolvimento das habilidades das crianças.



Considerações gerais

Considerando o brincar como atividade principal da criança, a brinquedoteca em qualquer contexto, mostra-se fundamental, condizente às necessidades das crianças de todas as idades, como um espaço preparado para o desenvolvimento de suas potencialidades e das relações sociais, rumo à construção de seres críticos e autônomos, sendo assim um espaço voltado para o respeito à infância.

O espaço da brinquedoteca precisa ser visto como espaço socializador que proporcione à interação de grupo, o desenvolvimento das potencialidades infantis, a expressão corporal, o desenvolvimento da inteligência, a contribuição para a reorganização dos processos psíquicos. Tudo isso é possível se este espaço estiver organizado de maneira que proporcione experiências às crianças e que atenda suas necessidades e expectativas. Assim, ter uma brinquedoteca organizada como um depósito de brinquedos torna-se apenas uma descaracterização deste espaço lúdico. O que conduz a organização deste espaço sendo ele de origem hospitalar, volante, escolar, dentre outros, é necessariamente a concepção de criança que ali se deposita. Esta é a mola propulsora de um trabalho significativo não somente para as crianças, mas também para os profissionais que ali atuam, lembrando que a troca rica de experiências ocorre entre todos os envolvidos. Nesse sentido, esperamos que através da junção entre as experiências aqui relatadas, tenham também sido enriquecedoras para aos leitores.

A troca de experiências entre os produtores deste trabalho também foram enriquecedoras, podendo cada qual construir novas reflexões a cerca do espaço brinquedoteca, do brincar e do desenvolvimento infantil, possibilitando a abertura de novas discussões teóricas e práticas em diversos contextos, sendo estas necessárias diante da atual sociedade capitalista e segregacionista em que vivemos, onde a brincadeira está cada vez mais perdendo o seu espaço, dando lugar as “práticas antecipatórias” do desenvolvimento infantil.

Afinal de contas, devemos sempre lembrar que o brincar é muito mais que desgaste de energia e sorrisos, brincar é desenvolvimento das potencialidades infantis.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, A. **A criança e os seus jogos**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1992.
- BERTRAND, L. A. (org). **Cidadania e educação: Rumo a uma prática significativa**. Campinas, SP: Papirus; Brasília: ENESCO, 1999.
- CUNHA, N. H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3 ed. São Paulo: Vetor, 2001.
- DEMO, P. **Política Social, educação e cidadania** / Pedro Demo – Campinas, SP: Papirus, 1994. – (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski/** Campinas, SP: autores associados, 1996.
- ELKONIN, D, B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- FRIEDMAN, A. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1992.
- KAROLYN, E (org). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- KHULMAM JR, M. **Pedagogia e rotinas no jardim de Infância**: In: Khulmann Jr, M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: mediação, 1998, p. 111-179.
- VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R E LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone/EDUSP, 1988.
- MELLO, S. A. **Algumas Implicações pedagógicas da Escola de Vigotsky para a educação infantil**, in: Preposições: Revista quadrimestral da FE Unicamp, 1999.
- MUKHINA; V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: martins Fontes, 1996.
- NÓVOA, A. (org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, V. B. de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- PENTEADO, R. Z; SEABRA, M. N.; BICUDO-PEREIRA, I. M. T. Ações Educativas em Saúde da criança: **O Brincar Enquanto Recurso para Participação da Família**. Rev. Brás. Cresc. Desenv. Hum. , São Paulo, 6 (1/2), 1996.



- SALVADOR, C.C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SANTOS, S. M. P. (org) **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1997.
- SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SOARES, M. R. Z. ZAMBERLAN, M. A. T. **A inclusão do brincar na hospitalização infantil**. *Estudos de Psicologia* – PUC: Campinas, v. 18, n. 2, p.64-69, mai/ago, 2001.
- SMOLKA, A e Góes, M.C. (org) **A linguagem e o outro no espaço escolar: VIGOTSKY e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1994.
- VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKY, L.S., LÚRIA. A. R. E LEONTIEV, A N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP,1988.
- WINNICOTT, D. W.; **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Ltc, 1982.